ANO 6.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 1927 N.º 1818

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

«FOOT-BALL» INTERNACIONAL

Portugal venceu a França por 4 "goals,, a 0

PORTUGAL

ARTUR AUGUSTO
PINHO — JORGE VIEIRA
FIGUEIREDO — SILVA — CESAR
LIBERTO — SANTOS — MARQUES — SOARES — M. MARTINS

FRANÇA

DHUR
WALLET — MAIRESSE
CAZAL — BONNARDEL — WILD
HORTEVENT — BARDOT — SOTTIAULT — CRUT — BONELLO

Uma hora antes do desafio ha já milhares de pessoas no Stadium. O tempo, negro, ameaçador de chuva, parece que põe treguas. Se durante o desafio não chover, temos probabilidades de vencer. E' o que todos dizem, não deixando ir a esperança muito além da realidade.

O aspecto do campo começa a interessar. O campo dos peões está quasi cheio. São os que veem primeiro, os que tomam posições. Os que melhor julgam e os que melhor animam. E' o povo—e o seu entusiasmo, que destroi barreiras e é capaz de arranjar uma vitoria para a nossa selecção.

Vendem-se jornais. O *Sempre Fixe* tem uma saida colossal.. A sua critica do desafio internacional—"pré-critica,, digamos, com os dois resultados, está sendo lida avidamente. Rarissimas senhoras, na bancada. Não temos, como no Rio de Janeiro, as "torcedoras,, que torcem o jogo para o seu club, com a bandeira dum lindo sorriso ou dum convulsivo desespero.

O campo, com o seu largo quadrado branco, a sua esfera ao meio e as redes do "keeper" ainda desertas—Deus queira que invulneraveis para Portugal!—está pegadiço de lama, com charcos de agua, que o tempo arisco não quere enxugar. Falta o sol para a festa, que hoje vai ser de raça. A's cabeceiras do campo, no meio da relva, os espectadores deitam-se.

Vai passando a hora e aumenta a ansiedade. Até aqui chega o ruido da multidão. A rua do Lumiar já deve estar intransitavel. De minuto a minuto, entram, no campo, vagas de gente, que outras vagas absorvem.

Cinco mil pessoas já. Daqui a meia hora — outras 5 mil. O fotografo Ferreira da Cunha, a quem o general Gomes da Costa pôz a alcunha de "Obus,, aparece junto das cadeiras de pista, equipado de botas de cano, impermeavel impermiabilissimo e armado duma pezada maquina fotografica. Acampou na extrema do campo.

O Stadium anima-se. Ninguem socega. A multidão meche-se, desloca-se, fala, gesticula, agita-se. Cria assim a febre dum grande acontecimento.

O camarote fica cá no alto, como a carlinga dum avião a 80 metros de altura. Em baixo são as bancadas. Ao meio, está o Chefe do Estado, com a varanda adornada da bandeira nacional. Aos lados, o governo e o ministro da França.

As bancadas é que estão ainda um pouco fracas.

O *Diariõ de Lisboa* é tão querido, que se vende o exemplar de ontem. E é lido só para entreter o tempo, esse terrivel pesadelo que minuto a minuto se faz mais curto e mais angustioso.

16 horas! cresce o rumor. Filas de gente invadem o campo. Os lugares começam a negrejar. Vendem-se almofadas a três tostões e esperanças a 20 escudos. Loucura de apostas. Quem poderá vencer o destino? Fazê-lo português. Ouvem-se os primeiros prognosticos. Favoraveis? Como não pode deixar de ser... Nos campo do jogo, indiferente e deserto, uma bandeirinha com dois negros e um branco, palpitana onda do vento. Indica norte.

Um operador cinematografico toma posições.

16,10. O recinto dos peões está ao "grand-complet,,. E' uma maré-cheia de cabeças. Merenda-se lá. Chega o grande numero de começo. O campo parece que endoidece. Já não se fala, grita-se! E' um pouco de loucura que domina a multidão. Quem vence? De vez em quando, ouve-se um alarido formidavel, por nada, por tudo.

16,20. A chuva cai! Abrem-se os chapeus, cogumelos negros que alastram e cobrem todo o campo.

Entram no Stadium, os jogadores portugueses acolhidos com palmas delirantes. A multidão empolga-os.

Cinco minutos depois chegam os franceses. Chove intensamente. Manifestações ruidosas.

Fala Bonnardel

capitão do "team" francês

Bonnardel, o capitão da "équipe" francesa, grande nome da bola em França, é um jogador cheio de interesse, comunicativo, que se põe, francamente, á disposição do jornalista para responder ás suas preguntas.

—Resultado? Quem pode fazer previsões? Não, não desejo arriscar-me.

—Um numero?...

—Para quê? Um numero menos do que qualquer outra coisa. Vencerá quem trabalhar melhor. Francamente...

Um sorriso.

—A "équipe" francesa?

—Arranjou-se o melhor que se pôde. Evidentemente não é o melhor que a França podia mandar. Mas é bom, francamente bom. Mentiria se lhe dissesse que não tenho a mais justificada confiança nos homens que vêm comigo.

—As faltas...

—Algumas sensiveis. Três faltas muito sensiveis: Doumergue, Devacquez, Gallais e Cotenet são elementos, sem favor, insubstituiveis nos seus lugares.

—Os melhores homens da "équipe" francesa?

—Wallet, o defesa direito; Wild, que joga á meia esquerda e Bonello, o extremo esquerdo. A circunstancia de o desafio se não realizar a um domingo prejudicou muito a constituição da "équipe". Foi o melhor que se pôde arranjar. Quanto ao resultado vamos a vêr quem joga melhor.

Fala o capitão

da "equipe,, de Portugal

Jorge Vieira, simpatico capitão da *équipe* portuguesa, 8 vezes internacional, e o primeiro à chegar ao campo do Stadium. Não foi ao almoço do ministro de França. Diz, como sempre, com uma cer-

—Não conto ganhar nem perder. Conto fazer um jogo bom e leal. A vitoria em jogos desta natureza depende do campo.

—Os vossos companheiros?

—Estão animados e em bôa fórma. Uma coisa eu lhe posso afirmar.

—Diga...

—Os franceses são bons, são melhores do que se supõe, e com uma coisa conta Portugal, pelo menos...

Pausa.

—Com a sua grande resistencia. São ferozes na defeza.

—Em resumo...

—Quem decide é a *chance*. Mas não faremos má figura.

Fala o arbitro

do jogo desta tarde

O sr. Colina é um rapaz novo, insinuante, arbitro da Federação espanhola. Diz-nos, enquanto se veste para dirigir o encontro.

—Conheço alguns dos portugueses e dos franceses. Conto que vai ser um jogo correcto.

—Que se lhe afigura?

—Sei lá! Tenho arbitrado muitos jogos internacionais. Estive nas Olimpiadas de Paris a arbitrar. Nunca prevejo o resultado.

E confessa:

—Isto de arbitrar é sempre contingente. No meio de um jogo levanta-se uma tempestade, e a correcção transtorna-se. Mas não creio. Suponho ir dirigir uma partida muito leal.

—Os jogadores?

—São quasi todos do bom que ha na Europa.

O que diz

Ribeiro dos Reis

Ribeiro dos Reis, selecionador, tecnico de impecavel procedimento, homem de "sport,, na mais nobre acepção do termo:

—Vaticinios? O vaticinio da vitoria para os portugueses.

—Numeros?

—Talvez 3-1, talvez 3-2. Ainda não vi o campo. E' dificil arriscar opinião. Mas ganhamos. Com chuva e com tudo, saberemos ganhar.

Artur José Pereira

tambem nos fala

O *az* dos *azes* de todos os tempos de bola em Portugal, diz:

—Acho a nossa *équipe* bem. Conto que ganhemos.

—Por quantos?

—Aí por uns 3 a 2. Isto, é claro, depende da sorte. Mas a *équipe* de uma maneira geral está certa.

E depois de uma hesitação:

—Acho apenas a esquerda toda ela mais fraca, um pouco menos dura. Mas pódem fazer figura. Alguns substituem as faculdades pela experiencia, e outros, como Pepe, pela energia e mocidade.

Fala Reis Gonçalves

da Associação de Foot-ball

O distinto sportman, tenente da Armada, sr. Ribeiro Gonçalves, da Associação do Foot-ball ha anos, diz, sem snobismo:

—O jogo vai ser muito igual.

—Conta com a vitoria?

—Conto que nós honraremos Portugal, pela energia, correcção, elegancia a perder ou a ganhar.

—A *équipe* de Portugal está bem constituida?

—O melhor que é possivel, só com duvida, mas *passable*, num ou noutro elemento.

Henrique Costa

diz de sua justiça...

Henrique Costa, uma gloria do "foot-ball,, lusitano, o "back,, formidavel daquele Bemfica que tão belas tardes de

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Tauromaquia

Inauguração da temporada

O sr. José Julio Segurado, empresario da Praça do Campo Pequeno de Lisboa e da adjacente de Algés, mandou afixar, pelas paredes da cidade e arredores, vistosos cartazes em que, na sua prósa caracteristica e sugestiva, se anuncia a inauguração da temporada de 1927.

O seu primeiro gesto merece a melhor publicidade e simpatia, pois abdica dos lucros da enchente habitual da corrida da inauguração para os oferecer ás vitimas sobreviventes da ultima revolução.

Nesta corrida, que está sendo organizada por uma ilustre comisão, lidarão os nossos melhores amadores uma corrida completa de oito touros oferecidos pelo ganadero premiado em concurso, sr. Norberto Pedroso.

Outras corridas benéficas facilitará o generoso empresario, como sejam: Viuvas e Orfãos da Grande Guerra, Viufas e Orfãos de policias, Beneficencia da Freguezia de Bemfica, etc..

Quem dirige um divertimento que tantos sofrimentos atenuará, merece realmente todo o auxilio e facilidades, por isso fazemos gostosamente a publicidade dos outros espectaculos, que serão os seguintes: homenagem ao valente ex-bandarilheiro Manuel dos Santos, despedida do triunfante cavaleiro Simão da Veiga, e certame equestre peninsular concorrendo D. Antonio Cañero e talvez outros cavaleiros espanhois que virão retribuir as visitas que os seus colegas portugueses lhes têm feito.

Festas artisticas do notavel cavaleiro D Ruy da Camara e dos seus colegas José Casimiro, João Nuncio e Agostinho Coelho.

Os concursos de ganaderias e selecção dos touros de *bandeira*, estão tambem no programa da empresa que assim estimula a criação de gado bravo, bem como competencias de bandarilheiros portugueses com os melhores de Espanha, estimulando e aperfeiçoando os nossos.

Estreia de novos artistas, como o cavaleiro Manuel Machado, de Santarem, Manuel Matias, de Algés, e ainda um amador do Porto, além dos peões Gonçalves, filho do veterano Teodoro, dois admiraveis bandarilheiros.

Finalmente, prepara o engenhoso empresario uma grande revista tauromaquica-teatral destinada a um grnde exito.

Na proxima quarta-feira, 16, será aberta para o antigos assinantes e bilheteira da Praça do Campo Pequeno e do dia 18 até 22 para os novos assinantes.

NO COLISEU

Grande sucesso da «quadrilha» de cavalos

Nunca se viu tão louco entusiasmo invadir uma multidão, como aquele que ontem, no Coliseu dos Recreios, tomou todo o publico, que ali assistia ao espectaculo, ao terminar a formidavel "quadrilha" dansada pelos cavalos do professor Truzzi. Os interessantes animais, que honram a sua especie, pela finura e tino de que dão provas, arrebatam positivamente toda a gente nesta nova composição em que, se é possivel, excedem ainda o que até agora tinham feito.

LICORES SCALABITANOS
Não contêm essencias

SALÃO DO CONSERVATORIO
SEXTA-FEIRA, 18, ás 9 h. da noite
7.° e ultimo Concerto Comemorativo do 1.° Centenario da morte de BEETHOVEN
pelo grande pianista
VIANNA DA MOTTA
«Sonata em dó menor», op. 13 (Pathetica), (1798); «Sonata em mi bemol maior», op. 31, n.° 3, (1802-1803); «Sonata em mi menor», op. 90 (1814); «Sonata em dó menor», op. 111, (1821-1822). Piano Bechstein da casa Oliveira.
Bilhetes á venda nas casas Sassetti, Oliveira e Salão Mozart.

TRECHOS DUM RELATORIO

Um estudo sobre a tuberculose

e o seu tratamento

pelo medico Francisco Assis de Brito

Segundo um pequeno prefacio com que abre o relatorio que foi apresentado, após a missão de estudo de que foi encarregado o sr. dr. Francisco Assis de Brito, não foi possivel, a este ilustre medico, descrever tudo quanto viu em França, relativamente á tuberculose e ao seu tratamento. No entanto, desse relatorio transcrevemos alguns trechos, que revelam grande estudo e grandes ensinamentos, e que dão a Assis de Brito um logar de destaque entre os nossos medicos que se dedicam á cura da tuberculose:

"Com rarissimas excepções, a criança, mesmo filha de pais tuberculosos, não nasce tuberculosa, nem mesmo se apresenta numa aparencia ou com um pêso inferior ao normal.

A tuberculisação faz-se após o nascimento, sendo por ordem decrescente, como agentes contaminadores referidos, a mãe, o pai, pessoas de casa, pessoas estranhas á casa.

A tuberculose humana é, praticamente, devida sempre ao bacilo tuberculoso humano, pois que o B. K. bovino apenas se encontra no adulto numa percentagem de 0,5 °|₀ e na criança em 10 °|₀ dos casos.

Nasce-se fracamente imunisado para a tuberculose; porém, mesmo fraca, esta imunisação cria-nos um certo grau de resistencia á contaminação que, pode dizer-se, sempre se dá. Conforme o grau de contaminação e a imunisação existente, varias hipoteses temos a considerar.

a) Se a contaminação foi fraca, pode criar-se um estado de alergia precedido de um periodo antealergico de duração variavel, mas que se pode aproximar de seis meses.

O estado alergico caracterisa-se por uma sensibilidade maior aos venenos do B. K. (o que se manifesta pela Reacção de von Pirquet), mas, pelo contrario, por uma resistencia maior ao proprio bacilo tuberculoso.

Este estado, porém, pode retrogradar, passando a um periodo de anergia em que o individuo perdeu os seus meios de defesa, achando-se por isso mais apto a tuberculisar-se. Como causas anergisantes não será demais lembrar a gestação, sub-alimentação, certas doenças infecciosas, entre as quais a gripe e o sarampo são mais a considerar.

Dos efeitos da gripe basta recordar a grande quantidade de tuberculoses que a epidemia de 1918 veio despertar, cujas mortes vieram carregar os obituarios dos três anos que se seguiram.

b) Se a contaminação é maior do que a considerada, criar-se-ha um verdadeiro estado tuberculoso mais ou menos rapido na sua evolução; existem assim formas agudas e rapidas, que causam grande numero de mortes no primeiro ano de vida, e formas cronicas de evolução muito arrastada.

* * *

A terapeutica da tuberculose, limite para que tendem todos os estudos feitos, parece, como na algebra, um fim inatingivel. Se alguns meios o laboratorio medico vai adquirindo, verdade é que eles são bem insuficientes. A tuberculose continua sendo a grande ceifeira das vidas.

Sobre os recentes meios de tratamento, consegui obter algumas opiniões e mesmo assisti á sua aplicação. Vou indica-los sem ordem especial, pois que os seus meios de acção não têm relação especial:

Sanocrisina. Em todos os servicos que visitei, esta terapeutica estava posta de parte, em virtude dos maus resultados obtidos. Continúa sendo interessante a divergencia de opiniões emitidas, por alguns experimentadores, sobre este produto quimico, que tantas esperanças apresentou ao começo e que entrou nalguns meios scientificos num olvido talvez exagerado. A causa, em parte, foi devida ao ter-se querido atribuir-lhe uma acção especifica, o que hoje é combatido, explicando alguns os seus efeitos como de acção catalitica. Assim, a orientação do seu emprego, teve que entrar numa fase diferente, usando-se doses inferiores, mesmo muito inferiores, que produzam uma fraca reacção, por parte do organismo.

Da sanocrisina, como de qualquer outro composto de ouro, o crisolgan e o suprago!, por exemplo, não podemos esperar modificação na direcção seguida pelo processo tuberculoso, mas sim aceleração dos processos espontaneos de cura. Sendo esta lenta, deve-se saber esperar, procurando qualquer reacção produzida pelo medicamento antes de se progredir no tratamento. Criou-se assim uma terapeutica semelhante á da tuberculina, na sua tecnica e em parte na sua acção.

Para não me ocupar mais dos compostos de ouro, direi já que o seu emprego parece ser util em certas formas de tuberculose cirurgica. (Siedamgrotzky, de Berlim).

O *pneumotorax* continúa obtendo um emprego cada vez mais extenso, pois, como sabemos, além das formas clinicas unilaterais, emprega-se já hoje em certos casos de tuberculose pulmonar bilateral. Para o seu emprego é de todos nós sabido a grande necessidade dos Raios X e para tal, em todos os serviços que visitei, tive ocasião de verificar que qualquer clinico faz pessoalmente as radioscopias aos seus doentes, em aparelhagem anexa a cada serviço, aparelhos relativamente simples de manobrar e que, por isso, não necessitam de pessoal algum como ajudante. Assim, lembro-me de numa só secção ter visto fazer umas 15 ou 20 radioscopias, e logo após os pneumotorax correspondentes, tudo apenas executado por um assistente, e com material suficiente a não se perder tempo com esterilisações repetidas.

Como metamorfose do pneumotorax começa a ser mais extensivel o uso do *oleotorax*; este, porém, tem apenas um emprego muito restricto.

Os outros tratamentos para medicos da tuberculose — *frenicectomia, toracoplastia,* têm ainda um emprego muito limitado.

Borges & Bastos
Cabeleireiros de senhoras
Modernistas com arte.
São-me absolutamente indispensaveis.
Maria Sampaio

LICORES SCALABITANOS
Fabrico de tecnicos franceses

MOBILIAS
Preços de Liquidação
A prestações e a pronto
Colossal sortido em todos os estilos, casas de jantar, quartos, escritorios, saletas, maples, cortinas, rideaux, brises, carpettes, tapetes, passadeiras e oleados.
Não confundir. 135, Rua Conde Redondo, 137, subindo é do lado direito.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªˢ:

D. Julia de Noronha de Paiva Couceiro, D. Joana da Horta Enes, D. Celeste Jardim dos Anjos, D. Maria de Serpa Ferreira, D. Laura Lambertini Pinto Cupertino Ribeiro e D. Livia da Cunha.

E os srs.:

Francisco de Aguiar Teixeira Cardoso, Hermano de Melo Breyner Cardoso de Menezes (Margaride) e Manuel de Brito Freire Monteiro Laranja.

—Fazem hoje anos a menina Maria Cristina Seabra Roquete de Melo Campêlo e o sr. Fernando da Camara e Vasconcelos (Alvaiazere).

Noites de arte

No Trindade

E' na sexta-feira que se estreia neste teatro a esplendida companhia francesa de declamação sob a direcção dos ilustres artistas da «Comœdie», Robine e Alexandre, da qual faz parte como primeiro actor o antigo societario da «Comœdie» Henry Mayer. A peça de estreia será o «Samson», em que os três notaveis artistas têm papeis de destaque.

O ponto de reunião da nossa primeira sociedade é de sexta-feira em diante no Trindade.

Casamentos

Em Braga, realizou-se na capela particular da residencia do sr. Adolfo de Azevedo, o casamento de sua gentil filha, D. Aida, com o sr. Guilherme Mario Costenlo Ferreira, tendo servido de madrinhas as sr.ªˢ D. Arminda de Melo de Azevedo e D. Olivia Costenlo Ferreira dos Santos Pereira, irmãs dos noivos, e de padrinhos o pai da noiva e o cunhado do noivo, sr. Manuel dos Santos Pereira Junior, sendo o acto celebrado pelo paroco de S. João do Souto, reverendo José do Egito Vieira, rezando a missa o nosso colega do «Comercio do Porto», reverendo José Ribeiro Braga, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido no salão de refeições um fino «lunche», partindo depois os noivos para Coimbra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Adelia Xavier Catalão, espôsa do sr. Mario Alves Catalão.

Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

A'manhã, segunda «matinée» elegante das quintas-feiras, da explendida companhia de circo, uma das melhores que nos ultimos anos nos tem visitado, e para a qual o activo emprezario organisou um programa em que figuram todas as ultimas novidades, sendo portanto de prever uma tarde elegantissima.

No Trindade

Em recita da moda dedicada á nossa primeira sociedade representa-se ámanhã neste teatro mais uma vez a chistosa peça «O sr. que se segue», na qual tanto se distingue o notavel actor brasileiro Leopoldo Froes, sendo portanto de prever uma selecta assistencia.

No Gimnasio

A'manhã, primeira recita da moda, em que se representa a engraçada e fina peça «Os milhões de Monty», á qual a magnifica companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, dá extraordinario realce, fechando o espectaculo pela chistosa revista «Actualidades», na qual em fim de festa se exibe na «tonadilla» portuguesa e cantares galegos a insigne artista emprezaria D. Amelia Rey Colaço, Por isso poderemos desde já profetisar uma elegantissima assistencia.

Em viagem

Com sua esposa, a sr.ª D. Laura de Abreu Reis Ferreira, regressou de Paris o sr. Carlos Ribeiro Ferreira.

—Partiu do Porto, para Paris, a sr.ª D. Emilia Basto.

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 114

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.°
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

O TEATRO FRANCÊS

ALEXANDRE

A PEÇA

"Le Tombeau sous l'Arc de Triomphe"

DE PAUL RAYNAL

que em breve se representa em Lisboa

pela companhia Robine-Alexandre

Não é indiferente a dedicatoria que Paul Raynal escreveu, no frontespicio da sua peça—"Le Tombeau sous l'Arc de Triomphe„. O autor evoca o nome de Antoine, e, é um sulco luminoso de emoção, altivo e violento, escarpado como o genio que palpita na dôr as raizes sagradas da vida, que ele lhe entrega a sua obra de verdade, apelando para uma verdade igual, que soube lutar e soube vencer.

Só Antoine, o fundador do teatro moderno, heroi da beleza e não do tempo, cabouqueiro formidavel de realidades, podia, como primeira e unica instancia, julgar a grandeza duma tragedia, como "Le Tombeau sous l'Arc de Triomphe, toda feita de simbolos, inspirados pela ressurreição dos mortos e pelo remorso sacrilego dos vivos.

Não é quadro da guerra, mais ou menos facil de executar, em lampejos de incendio, crueldades de combate, negros tristissimos de luto e dôr. Menos ainda a apoteose dogmatica da Patria, num vôo insensivel e banal de verbalismo. 1914, para a França, não foi um clarim. E mesmo que o fôsse, a lama das trincheiras, o automatismo do heroi, a sensibilidade nova e irrecuzavel aos dominios da alma humana, que parecia desprender-se dos silencios angustiosos,—bem depressa esqueceram essa vibração timpanica, de regimento em festa, para escruciarem nos peitos que faziam parapeito, nas linhas da batalha, as feridas sagradas dum tão alto martirio, só comparavel ao milagre puro dum Deus crucificado sobre o dorso dum mundo por ele creado. . .

São os anos da duvida! São os anos do pesadelo! Nunca se sofreu e pensou tanto, como então! Um covil de trincheira era tão grande como o Universo. Bastava que lá dentro uma alma em delirio, esmagada pela noite eterna de terriveis desastres, relacionasse com a sua consciencia e a sua inteligencia todas as afirmações do passado já derruidas pelo sacrificio exaltante e inutil dos mortos; todas as interrogações dum futuro, que a aurora frustava de alegria, de beleza e de carinho. Sofregamente, a uma distancia imensa, que o sonho não bebia, o homem da guerra, supremo ás religiões e aos limites de uma nacionalidade, inquiria se o seu sacrificio de então não seria inutil depois. Se a sua vigilia dormente, quebrantada pelo fragor das balas, despedaçada pelos grandes ceus enfebrecidos de chama, tinha outras vigilias longinquas de amor, de esperança e de consolação... Se os outros que ele deixara ligados á terra que defendia, como luzes votivas da sua vida, suspensa, fragilmente, da morte por um instante do tempo, lhe defendiam a memoria, não com a saudade das lagrimas, mas com o esforço invencivel duma ideia imortal, tão bela como terrivel. O homem de guerra dizia, como Paul Raynal escreveu: "Je la fais e je la "meprise„.

Por isso mesmo, escalando o destino e mais forte do que ele, porque não se curvava, nem esperava—fazendo do "nada„ a palavra "vida„, o heroi sombrio, queria saber até onde ia o sacrificio dos que viviam a paz, sob o penhor do seu sangue derramado...

* * *

E' esta a linha excepcional e primeiro do "Tombeau sous l'Arc de Triomphe", que Alexandre, creador original nos dará, brevemente, em Lisboa, numa interpretação que tem tanto de artista, como de soldado. Paul Raynal—não quiz ser um mestre do teatro francez. Soube rasgar a gloria — por amor á verdade. A sua peça, a maior tragedia do teatro moderno, feita sem "ficelles", mas numa progressão psicologica que é a dinamica da obra, è o maior monumento da catastofre... E' a unica lampada, que ha-de perdurar atravez dos seculos... Não precisa que a reanimem; basta que a sintam... Se fosse possivel abrir o caixão forjado com o aço dos canhões, onde dorme o soldado-santo da França — a propria França! — seria belo e piedoso colocar-lhe, no travesseiro a obra suprema de Paul Raynal para que ele, soubesse, emfim, que a sua morte resgatará um genio, mutilando a mentira profissional e brilhante da palavra escrita e da palavra representada...

A França não quiz compreender a magnifica lição dramatica, que Paul Raynal lhe deu. Como nas linhas de combate 1914-1915-1916-1917, a luta foi intensa. Mais uma vez a guerra —a guerra lutando contra a paz corrompida daqueles que sacrificaram uma geração, sorrindo á vida, conquistando o preço de todos os interesses, roubando a propria virtude amorosa dos que sofriam... Nas salas da Comœdie Française "Le Tombeau„ foi pateada e, delirantemente, aplaudida.

O autor, avizado, não cortou uma linha da obra. Não quiz macular o seu poema sombrio, onde o horror, a fatalidade, e a condenação da hora breve, inquietam e fascinam como no drama grego. Todas as explosões de protesto o deixaram indiferente.

O seu pensamento fora corpo e acção da grande guerra. Exigia-lhe uma verdade, que menor, seria um sacrilegio.

Respeitou-a inteiramente, descarmando as figuras até a concepção perfeita de simbolos. Três lhe bastaram para erguer o tempo em três epocas, e a vida em três gerações. Três almas foram suficientes para dar, já com amargura, já com indiscritivel belesa, o grande pano moral da humanidade.

A que se imola, sem altares; a que confia, sem esperança; a que nega, egoista e feroz, descarnando como os corvos, os cadaveres e os sonhos. A cada uma dessas expressões humanas, Raynal deu um caracter. Um só bloco, com entalhes duros, cortantes, onde o lodo escorre, com a mesma prontidão das lagrimas. Um procura vêr, analisar — o soldado; outro, desculpar-se, retrair-se á dôr — o velho; ela, "Aude", cujo amor a guerra espanta, diminui e enfraqueça, pretende elevar-se até ao ultimo sacrificio, numa sintese de linhas, que o final do drama por fim toca de infinita e divina idealização religiosa.

Ela vence a piedade pelo amor, apelando para o sentimento. O soldado, que reprovou Deus por ele ter mandado á terra um flagelo superior ás almas, perdoa, ou antes, é a eterna ilusão: o amor que lhe perdoa; o velho, agarrado aos seus preconceitos de idade, que ele quere afirmar sobre a contigencia fisiologica que, por acaso, o tornou pai, resvalando, pela presença de "Aude", no incesto moral, pede que lhe dêem coragem, perseverança, indulgencia, emergindo assim do charco, onde se afundou coberto de lama, é certo, mas reconhecendo que não ha beleza se não na juventude.

Que ela seja eterna!

* * *

Paul Raynal fez todas as notulações psicologicas no seu drama. Acusaram-no de verbalismo, mas quão belo e lapidar ele é! Não ha uma frase que não seja uma inscrição de sentimento, de dôr ou de morte. Sente-se que o dramaturgo escreve para o seu tempo e além dele.

Possivelmente as palavras que emprega, não pertencem ao dialogo quotidiano, mas elas marcam, limitam, encarceram e definem os impulsos misteriosos e secretos do pensamento. O autor arde em eloquencia, mas como não fundi-la, em ascetico heroismo, na boca profetica do soldado e em irreprimivel anceio nos labios de "Aude„, que já beberam o esquecimento do amor, que um instante, pode tornar fatal,—se um e outro não se pertencem e estão fora do mundo, num além, onde a misericordia e o resgate não chegam?!

Para erguer estes simbolos tendo como horizonte a vaga dos mortos, a tristeza da terra inteira, apagada e sinistra, a alucinação dos espectros, que vem abençoar ás nupcias carnais, duma madrugada breve, necessario era destruir o insensato real, alargando o imperio das sombras, pela posse fatal de todos os enigmas do coração, que o aniquilam.

"Le Tombeau", já o disseram, é a condenação tremenda dos que fizeram a guerra contra os que utilizaram a paz. E' o soldado desconhecido, são os quinhentos mil soldados da França, que por ela morreram, tantos quantos estão, no Arco do Triunfo, embalsamados de lagrimas e flôres—onda de vozes, multidão de vozes, epopeia de vozes, que Alexandre, em breve, interpretará, com o relevo duma inspiração tão grande, que já soube calar, pela força do drama e da beleza, o murmurio de vaza que todos os oceanos e todas as raças arrastam consigo...

Artur Portela.

Synthalin
O primeiro **ANTIDIABETICO** sintetico em comprimidos, de efeitos similares aos da **Insulin.** Resultados maravilhosos constatados pelas maiores sumidades medicas mundiais. Preparação de **C. A. F. Kahlbaum Chem. Fabrik-Berlin.** — Dep. **CORREIA & VALENTE, Ltd.** — **Lisboa-Porto.**

APOLO Telefone N. 4129 Comp. Almeida Cruz
A opereta de Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer
Mouraria
Novos interpretes em varios papeis. Os fados da «Cezaria» e da «Mouraria», cantados por Margarida Ferreira e o do «Aljube» por Maria Cardim, entusiasticamente aplaudidos.
SABADO: Recitas dos autores.

EDEN
Direcção de José Climaco
A REVISTA **FOX-TROT**
HOJE Em duas sessões
Novidades — Atracções
Quadros e numeros novos
Duas companhias
PREÇOS DE CINEMA

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

DR.ª SARA BENOLIEL
Especialisada nos Hospitais de Berlim, Viena e Paris, em
DOENÇAS DAS CREANÇAS
Consultas: Segundas, quartas e sextas-feiras, das duas ás quatro h.
R. DO SALITRE, 161—Tel. N. 1301

Chá das cinco

Amor nefelibata

O amôr não é da terra. São poucos os mortais que conseguem elevá-lo acima da materialidade que o definha e aniquila.

O amôr vive nas nuvens, precisa voar, subir bem alto e lá em cima procurar o equilibrio de Archimédes, espalhar como «Argos» os olhos pelo infinito.

O amôr é fragil. Não resiste a pressões terrenas. E' preciso fazê-lo descolar da terra.

E' um perfume que se volatiliza em aromas subtis, e por isso dificil de guardar.

E' uma planta que exige uma cultura rara. A sciencia está em a saber cultivar. Capturá-lo como faz a Drosera, que ao contacto dum insecto abre a flôr em toda a sua beleza, tão subtilmente que o absorve, fechando-se em seguida para o conservar.

Deve usar-se o amôr como um perfume — por conta gôtas.

Quando se abusa dum perfume, deixamos de sentir o seu aroma. O perfume que nos extasiou a principio anda comnosco sem o sentirmos. Muda-se de perfume, mas o resultado é sempre o mesmo. Temos de renunciar, para o sentirmos sempre novo, inebriante.

O amôr é um estupefaciente como outros — um alcaloide que intoxica. Os inconscientes deixam-se arrastar, imbutando a sensibilidade, atrofiando a alma, fazendo do amôr um vicio.

Não dizem que o hábito faz tudo, até o amôr?... Pelo contrario: o habito mata o amôr. A sordicia da vida animal é a sua morte. Devemos isolá-lo quanto possivel das coisas sem beleza. Não é por isso que o representam de olhos vendados?...

Sabiam enfeitiçar esse fluido, corporisá-lo numa penetração reciproca, numa identificação completa, unificando as almas nesse efluvio que Deus nos dá com a sua divina graça...

ROSA-CHA

Morreu hoje

o general Simas Machado

Faleceu hoje, na sua casa de Lisboa, o general de Divisão sr. Simas Machado.

Surpreendeu-nos dolorosamente a noticia da morte deste velho republicano. Caracter afabilissimo, duma franca bonhomia e duma grande lealdade, e exerceu, entre outros altos cargos, o de comandante da Divisão do C. E. P., presidente da Camara dos Deputados, senador, ministro em algumas situações politicas e comandante da Divisão de Coimbra. Comandava a Divisão de Lisboa quando rebentou o movimento de 28 de Maio.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s/Londres	—	95$00
s/Madrid	—	3$39
s/Paris	—	$77
s/Suissa	—	3$77
s/Bruxelas	—	2$73
s/Nova-York	—	19$58
s/Amsterdam	—	7$85
s/Italia	—	$89
s/Brasil	—	2$33
s/Praga	—	$58
s/Suecia	—	5$24
s/Austria	—	2$76
s/Berlim	—	4$65
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	641$00
» Externas 1.ª serie	719$50
Acções do Banco de Portugal	740$00
» do Banco Lisboa & Açores	450$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	131$00
» da Companhia dos Tabacos	1.025$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	324$00
» da Companhia do Amboim	98$00
» da Companhia Colonial do Buzi	74$00

OPINIÕES FIRMES

"A aviação portuguesa luta com grandes dificuldades por falta de bom material„ DIZ Gago Coutinho

A aviação militar ou civil, com grandes vôos de experiencia ou de "récord„ sobre o mar, apesar do muito que se tem-conseguido, das proezas individuais assinaladas, com os seus grandes insucessos á mistura (como o do "az„ francês, Fonck, em Nova-York, que estatelou o formidavel avião onde morreram dois oficiais tripulantes); a aviação experimental está ainda um pouco longe da sua finalidade pratica.

Um pouco de "chance„, boa ou má, vai dar á gloria ou ao fracasso.

Mas a aviação terrestre, em enormes vôos experimentada já seguramente, com carreiras estabelecidas regulares—é já uma realidade.

E, neste campo, a aviação comercial. Portugal é talvez o unico pais europeu que a não possue.

Ora a este respeito reproduzamos algumas, opiniões do sr. Almirante Gago Coutinho, que sabe o que diz e o que quere.

Bons aviadores, pouco dinheiro

Eis uma declaração do primeiro navegador do Atlantico Sul:

—A aviação em Portugal luta com dificuldades, porque o material moderno —esgotados os "stocks„ que ficaram da Grande Guerra—está custando carissimo. Por exemplo, a Aviação Naval tem por ano, no orçamento, uma dotação de apenas cerca de 30 mil libras para aquisições de material novo e grandes reparações. Como, por outro lado, não ha no país (ao contrario do que acontece em Espanha) incremento para manter fabricas de aeroplanos ou de motores, tudo tem que vir de fóra, e, assím, representa uma elevada exportação de ouro.

—E os aviadores?

—Temos, é certo, bons aviadores, que voam o que é possivel com o seu material, pouco numeroso e antiquado. E temo-los especialisados na navegação astronomica, por ela ser de particular utilidade nos grandes "raids„ empreendidos, ou em projecto, pela aviação portuguesa.

Lisboa, escala obrigatoria

Gago Coutinho diz que mesmo que os portugueses dessem agora a volta ao mundo, pela nossa falta de recursos, isso não era uma plataforma para a aviação comercial. E a este respeito declara:

—Sem duvida, será facil manter, pelo menos, as carreiras Lisboa-Porto, Lisboa-Madrid e Lisboa-Tanger, esta ao encontro do correio aereo para a America do Sul. Mas todas estas carreiras terão de ser subsidiadas pelo governo, e, a meu ver, pouco poderão influir na nossa expansão comercial. A importante importação, que actualmente se faz em Portugal, de produtos brasileiros, não necessita das carreiras aereas comerciais transatlanticas.

—Vê algum futuro para Portugal nessas carreiras?

—Começarei por afirmar que Lisboa é, e continuará sendo, um porto de escala obrigatorio para as carreiras maritimas da America do Sul. Mas não creio que o seja para as carreiras aereas, que se farão de Paris, Madrid a Roma pela costa de Africa, sem os aviões tocarem em Lisboa. Ao contrario, a aviação comercial da America do Sul terá de seguir a costa brasileira, sendo pelo menos da Bahia para o sul. Tambem creio que as ilhas de Cabo Verde, como a de Fernando de Noronha, serão escalas obrigatorias da aviação transatlantica.

—E que esperanças podemos ter de ver essa linha aerea Europa-Rio em pleno funcionamento?

—Na minha opinião, são prematuras todas as afirmações a tal respeito. Só depois de alguns meses de funcionamento regular da carreira mixta em projecto (isto é, com transporte maritimo entre Cabo Verde e Fernando Noronha); só, talvez, depois de um ano de tal serviço, poderão essa experiencia e o estudo das condições dessa parte do Atlantico, pelos proprios aviadores, aconselhar o tipo de avião a empregar. Tudo o que se projectar antes é, a meu ver, prematuro.

* * *

E' do excelente jornal do Rio, *A Patria*, jornal muito português, que recortamos aquelas declarações. Gago Coutinho nunca perde ocasião de fazer espirito. Dá sorte que lhe estejam sempre a perguntar: "então quando parte?".

— Parece que tem vontade de me vêr pelas costas...

Ora um diplomata da embaixada, ha dias, interrogou o sabio.

—Almirante! Que prazer em vê-lo! Quando tenciona regressar a Lisboa? Quanto tempo demora?

Gago Coutinho, já farto de perguntas destas, olhou o simpatico amigo, e retorquiu:

—Quere saber quanto tempo me demoro? Pois demoro-me exactamente quinhentas libras, meu caro. Quinhentas libras . . .

DE PINEDO chegou a Paraguay

MONTEVIDEU, 16. — O aviador De Pinedo depois de haver depôsto uma corôa no tumulo do general Ortiges e visitado o arcebispo e o Banco Italiano, partiu ás 18 horas, sendo saudado freneticamente pela multidão.

De Pinedo seguiu directamente para Assunção. — (L.)

A chegada a Assunção

ASSUNÇÃO, 16. — A's 17 e 15, hora local, o hidro-avião «Santa Maria» amarou em Assunção, sendo De Pinedo aclamadissimo pela multidão que o aguardava.

* * *

O arrojado aviador foi recebido pelos ministros da Guerra e da Marinha, revestindo brilhantismo invulgar o cortejo que o acompanhou até ao palacio do Governo.

Em seguida, De Pinedo foi apresentar as suas saudações ao Presidente da Republica, que o felicitou efusivamente.—(L.)

TEATRO

A OPERETA "Paganini„ vai amanhã á scena pela primeira vez no São Luís

Armando de Vasconcelos, espirito brilhante de artista, é, nesta quadra de crise teatral, o empresario mais arrojado e destemido. Diante de uma opereta com o nome e a fama da obra de Franz Lehar, "Paganini„, Armando de Vasconcelos não hesitou no dispendio de dinheiro para a sua montagem, porque, antes de tudo, se apaixonou pela peça e pela sua inegualavel partitura.

—Franz Lehar—disse-nos o empresario do S. Luiz—tem na "Paginini„ a sua obra de grande genio musical. Posso afirmar que esta partitura é um assombro de beleza e de encanto. Wenceslau Pinto, que a vai reger, pôs na sua execução todo o seu talento, todas as suas grandes qualidades de maestro consciente, do qual possuimos já grandes paginas de musica inspirada. Os meus melhores artistas, sem discussão de papeis, cuidaram brilhantemente do desempenho da "Paganini„. A peça terá toda a riquesa, todo o ambiente de luxo, de faustuosidade, da côrte exuberante de Napoleão I, em cujo reinado decorre. O seu entrecho prende, delicia e subjuga o espectador. Auzenda de Oliveira, que cuida, como nunca, da sua personagem de "primadona„ da opera, revelar-nos-ha uma facêta mais da sua graciosidade e da sua alegria, exibindo ainda riquissimas "toilettes„ da epoca, que madame Martin confeccionou nos seus "ateliers„, propositadamente.

"Aldina de Sousa, cantora e actriz, será a filha de Napoleão, a "Princesa de Luca„, dando a esta figura aquele relevo que merece, vestindo-a com a grandeza propria da sua estirpe, em trajes de grande elegancia. Silvio Vieira, com a sua bela figura, com o seu "panache„, terá a seu cargo encantar o publico com a sua lindissima voz de baritono, cantando toda a sua parte, na qual Lehar não só exigiu todos os recursos do cantor, como apresentou a personagem na sua feição historica de grande violinista. E porque Silvio tem de simular a execução de alguns sólos, será o nosso artista Luiz Barbosa quem os tocará, revelando alguns trechos musicais que hão de produzir a mais intensa das sensações. Fernando Pereira participa na "Paganini„ num papel encantador, e Vasco Sant'Ana e Sofia Santos dar-nos-hão dois tipos comicos de excelente recorte, inoculando no publico a sua alegria e a sua graça. "Paganini„ exibir-se-ha em explendidos scenarios de Raul de Campos, e para a sua propaganda, como obra superior de teatro, para a qual o publico deverá, sem duvida, fixar a sua atenção e o seu carinho, mandei executar a copia de uns soberbos cartazes artisticos vindos de Berlim, que reputo como verdadeiras maravilhas. Do guarda-roupa dir-lhe-hei que não será de admirar que ele mereça as mais justas apreciações pelo que possue de brilhante, rico e apropriado. Do meu esforço apenas lhe direi que puz na "mise-en-scène„ da "Paganini„, toda a minha alma, todas as minhas horas e um grande traço de toda a minha vida de trabalhador e de homem de teatro„.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Productos MIRABILIA tira as rugas para sempre. Experimente hoje mesmo e peça o catalogo gratis á
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35 — LISBOA
Resposta mediante 1 escudo.

A Cidade

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
Rua Garrett, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1/2

A C. P.

O CORONEL Raul Esteves não foi convidado para qualquer cargo nem aceitaria

Noticiou um jornal que os srs. coronel Raul Esteves e major Ribeiro de Carvalho iriam substituir, nos seus lugares de vogais do Conselho de Administração da C. P., os srs. Artur Cohen e Germano Martins.

O sr. dr. Ruy Ulrica, presidente do Conselho de Administração da C. P., declarou ao *Diario de Lisboa* que a noticia carecia de fundamento.

Uma informação oficial, hoje publicada, diz que é destituida de fundamento a noticia de que o governo ia exonerar os srs Artur Cohen e Germano Martins.

* * *

Falaram os jornais, a Companhia e o governo. E o sr. coronel Raul Esteves? Que pensaria ele, no meio de tudo isto?

Foi a curiosidade de o saber, para o dizermos aos leitores, que nos levou hoje a Campo de Ourique, ao Regimento de Sapadores dos Caminhos de Ferro, para ouvirmos o seu ilustre comandante.

Eis o que nos disse o sr. Raul Esteves:

—Foi agora chamada a minha atenção para as noticias publicadas sobre a minha «nomeação» para o Conselho de Administração da C. P..

—Têm algum fundamento?

—Não, senhor. Não fui consultado para tal fim, nem, se o fôsse, aceitaria, neste momento em que, para aquelas nomeações, se tem seguido um criterio de que discordo completamente.

—Em seu entender...

—Ficando a C. P. com o papel preponderante que vai agora ter, o governo deverá escolher, com o maior escrupulo, os seus representantes, que poderiam ser, por exemplo, o chefe do Estado Maior do Exercito ou o Inspector das Comunicações. Isto mesmo disse ao governo, tendo, desde inicio, pôsto de parte a ideia de ser eu nomeado.

Quebraduras

Ante a afluencia crescente de pessoas que a honram com a sua confiança e desejosa de atender, como merecem, a enormidade de vitimas de quebraduras já informadas da eficacia dos seus aparelhos, constantemente solicitados, enviou a Casa BLETY a Portugal um segundo especialista que auxilie o já conhecido entre nós, e mais resolveu não demorar a instalação da *Sucursal* que tinha em projecto.

Com este fim, roga aos que possuam ou saibam de predios ou locais excentricos e livres, que sirvam, para os indicarem por escrito a BLETY, Hotel Europa, Praça Luis de Camões, 6.

Dr. Francisco d'Assis Brito
Av. da Liberdade, 54, 2.º
ás 16 horas

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

PORTUGAL LA FORA

"Para ir á tôa, como fomos ao Rio, valeria muito mais nem pensar ir a Sevilha„ DIZ Luiz Derouet

Conclue os seus trabalhos, depois de amanhã, a grande comissão organizadora da representação portuguesa na Exposição Ibero-Americana de Sevilha. Dessa comissão — que foi nomeada pelos srs. drs. Vasco Borges e Gaspar de Lemos, e a que preside o sr. dr. Julio Dantas —, fazem parte os srs. drs. João Barreira, Virgilio Correia, Joaquim de Carvalho, José de Figueiredo e Reinaldo dos Santos, o general Oliveira Simões e os srs. Carlos Gomes e Luís Derouet.

Pertenciam tambem a ela o general sr. Garcia Rosado — que está em Londres — o sr. Santos Tavares — que está em Stockolmo — e o dr. Luciano Pereira da Silva — que foi assassinado.

Luís Derouet, nosso ilustre camarada na imprensa, e director da Imprensa Nacional, foi, na sua qualidade de vogal da comissão, encarregado de fazer a estimativa das despesas de propaganda e publicidade de representação. Quizémos ouvi-lo hoje sobre os trabalhos realizados:

—Está na mente de todos a ideia de Portugal se fazer representar. Elaborado o nosso plano, o governo dirá quanto quere gastar — e procederá em conformidade.

— . nossa representação...

—Será principalmente cultural. O que não quere dizer que não se façam representar o nosso comercio, a nossa industria e a nossa agricultura.

E o sr. Luís Derouet vai-nos dando mais algumas informações curiosas:

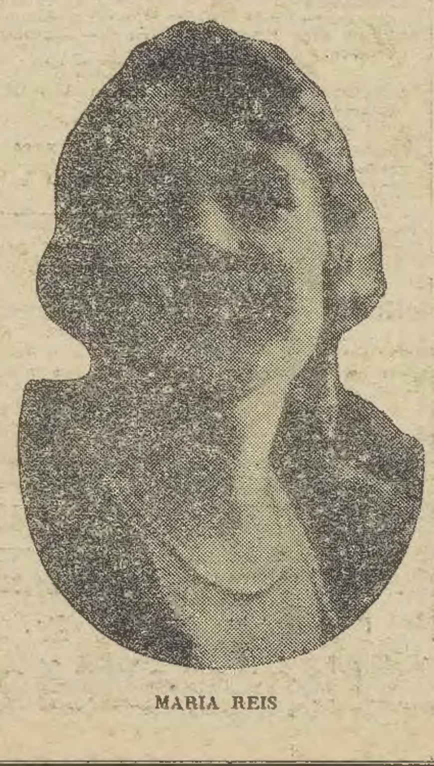
—Quanto ao trabalho especial de que fui encarregado na ultima reunião da comissão, por proposta do seu ilustre presidente sr. dr. Julio Dantas, e que se refere á estimativa das despesas de propaganda e publicidade da representação portuguesa em Sevilha, apenas lhe posso dizer que vou redigir um curto relatorio para apresentar na sessão da proxima sexta-feira, e no qual esbôço o plano dos trabalhos preliminares que julgo indispensaveis para que aquela representação tenha o brilho preciso. A propaganda e a publicidade devem, em meu entender, girar principalmente em torno dos cartazes artisticos, das brochuras e dos folhetos seleccionados não só sob o aspecto grafico e literario, mas tambem obedecendo a um plano uniforme de conjunto, tudo numa palavra ao invés do que sucedeu quando da Exposição do Rio de Janeiro, em que o proprio catalogo impresso em tipografias varias, resultou uma manta de retalhos deploravel e que nem aos coleccionadores bibliograficos deu prazer em guardar.

—Em quanto orça esse trabalho?

—Compreende que não me antecipo a dar-lhe numeros antes de apresentar o meu relatorio á comissão. Mas evidentemente haverá que gastar algumas dezenas de contos na propaganda da representação de Portugal na Exposição de Sevilha, pois que o réclamo das varias secções que ali levaremos não póde deixar de fazer-se com a beleza e o luxo artistico que todos os trabalhos dêsse genero hoje exigem, e o nosso país, sob pena de se inferiorizar demais, tem de procurar competir com os monumentos e requintes de arte impressa e gravada que a Espanha, a estas horas, traz espalhados pelo mundo inteiro em exaltação da sua terra, dos seus costumes e do seu progresso.

—E pensa que o governo aprova o seu plano?

—Tenho a impressão de que, desde que se assentou na representação portuguesa na Exposição do ano proximo em Sevilha, é absolutamente indispensavel fazer a propaganda dessa representação. Convenço-me por isso de que, mais dezena menos dezena de contos, não póde deixar de se gastar. O que é preciso é saber gastar e gastar de modo que da propaganda que se fizer alguma coisa util resulte no final. A' tôa, como sucedeu quando da Exposição do Rio de Janeiro, é que se não deve ir a Sevilha. Então seria preferivel mandar-se um simples telegrama de saudação á Espanha no dia em que se inaugurasse o grande certame.



MARIA REIS

No Teatro do Gimnasio

MARIA REIS e a peça "Os milhões de Monty"

Na peça "Os milhões de Monty„, grande exito do Teatro do Gimnasio, uma deliciosa peça que dispõe o publico excelentemente, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro marca um verdadeiro sucesso de arte. Todos os artistas se desempenham com extraordinario brilhantismo dos seus papeis. Entre os interpretes da companhia, marca no seu gracioso papel de "Clara Harnold„, um belo lugar a gentilissima actriz Maria Reis, de encantadora linha e inteligencia scenica, e elemento de valor no magnifico conjunto da companhia Rey Colaço.

Pelos teatros

«Paganini»

Damos a seguir a distribuição da opereta «Paganini» que amanhã sobe á scena no São Luiz: «Bela» Ginetti», Auzenda d'Oliveira; «Ana Elisa», Aldina de Sousa; «Condessa de La Place», Sofia Santos; «Coralina», Cinira Cruz; «Nicolo Paganini», Silvio Vieira; «Felice Bacciochi», Fernando Pereira; «Marquês de Pimpinelli», Vasco Sant'Ana; «Bartucci», Aurelio Ribeiro; «Conde Hedonville», Fernando Rodrigues; «O corcunda Beppo», Sebastião Ribeiro; «Marco», Raul Pancada; «Filippo», Antonio Matos; «Emanuel», Luiz Ferreira; «Folletto», F. Rodrigues; «Fofolo», L. Ferreira; «Mestre de cerimonias», Antonio Paiva; 1.º guarda», R. Pancada; «2.º guarda», A. Paiva; «Estalajadeiro», Artur Andrade.

Costa Pereira

Costa Pereira, o inteligente e honesto secretario da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, realiza amanhã a sua festa no Teatro da Trindade, reunindo no elegante teatro todos os seus amigos e admiradores das suas excelentes qualidades. Representa-se, em recita unica, a peça «Zázá», com a grande Lucilia Simões na protagonista, terminando o espectaculo por um acto de variedades, no qual tomam parte os artistas Brunilde Judice da Costa, Hortense Luz, Margarida Ferreira, Leopoldo Froes, Erico Braga, Joaquim Almada e Samwell Diniz.

«Justiça!»

Volta amanhã á scena para uma pequena serie de representações, o violento drama «Justiça!», de Ramada Curto, que foi um dos originais que es a epoca mais sucesso obteve do publico. «Justiça!» é uma peça onde a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha brilhou numa interpretação notavel. Poucos dias estará em scena esta emocionante peça, porque para breve anuncia-se a recita de Alves da Cunha com a «première» de «O novo idolo», de Curel, autor nunca representado, em português, nos nossos palcos.

«Entre os lobos»

E' a seguinte a distribuição da celebre peça de aventuras «Entre os lobos», que esta semana sobe á scena no teatro S. Carlos: «Ketty Macdonald», Palmira Bastos; «Narouicha», Fernanda Varela; «Tonton Job», Henrique d'Albuquerque; «Jim Benett», Clemente Pinto; «Marces Didier», Alves da Costa; «Rupert», Antonio Nascimento; «Verbeke», Rafael Alves; «Bornholm», José Moreira; «Olaff», Pestana d'Amorim.

Atrás do reposteiro

Prefaz hoje, 24 representações, a comedia francesa «O sr. dr. e seu marido», em scena no Teatro Politeama.

—A recita da despedida da actriz Maria Helena, no Teatro Variedades, efectuar-se-ha numa das ultimas noites do mês corrente.

—O Eden-Teatro, cuja companhia vai ser dissolvida, no final do mês, passará a explorar no proximo verão varias peças sociais como «Rei dos Judeus», «Senhora de Fatima» e «Santa Isabel de Aragão» (Rainha de Portugal).

—Começam esta semana os ensaios da nova revista com que o Teatro Maria Vitoria, com novo elenco, reabre as suas portas no começo do proximo mês.

—Da companhia Nascimento Fernandes, que vai fazer o verão no Teatro Politeama, fazem parte os artistas Teresa Gomes e Alvaro de Almeida. O secretario da companhia é o actor Abilio Bapista.

—A primeira figura masculina da «tournée» do Eden-Teatro será o actor-comico Carlos Leal.

—Começa amanhã, no teatro da Trindade, a venda avulso para o primeiro espectaculo, que se realiza depois de amanhã, da companhia Robinne-Alexander, com a peça «Samson». No sabado representar-se-ha a peça «Aimer» e no domingo haverá uma «matinée». A proposito destes espectaculos, publicamos hoje, na nossa 3.ª pagina, um artigo do nosso colega Artur Portela.

—Entra brevemente em ensaios, no teatro de S. Carlos, a peça «Ponche», que foi um dos grandes exitos de Paris, ha 4 anos.

—Vindo do Porto, chegou a Lisboa o actor Carlos Alves, que fez parte da companhia do Aguia de Ouro.

—A recita dos societarios do Gimnasio, Mario Soares e José Figueiredo, no dia 28, realiza-se com a «réprise» da peça «Marianela».

—Tem estado gravemente enferma a artista Henriqueta Fernadez, «La Sultana».

—Está fazendo grande sucesso, no Coliseu dos Recreios, um artista de 4 anos, que toca «harmonium» primorosamente.

Quebraduras

A **quebradura** é uma doença traidora, que, talvez, nós não incomode por agora, mas cujas consequencias sentireis na velhice e constituem um terrivel perigo de

Estrangulação

que não se evita com qualquer funda e pode causar a **morte** em poucas horas.

As pessoas cançadas de comprar funda, que acrescentam com os seus incomodos os que são proprios da quebradura, as senhoras e as creanças, emfim, todas as victimas de quebraduras devem adoptar imediatamente os novos aparelhos de **MR. BLETY,** o grande ortopédico francês de fama universal. Milhares de pacientes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

"A perfeita e absoluta sujeição"
"A deminuição progressiva e rapida"
e a desaparição definitiva das

quebraduras ainda que sejam antigas, rebeldes e volumosas.

Desaparição imediata do perigo de **estrangulação** e de **todos os sofrimentos** inerentes ás quebraduras descuidadas; **suaves e comodos** não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a **trabalhos de campo** ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo á confiança com que o honraram tantissimas pessoas nas suas viagens de **Novembro** e **Dezembro** e acedendo a um numero de pedidos sem fim, que se recebem diariamente, de pessoas devidamente informadas do exito dos seus aparelhos, a casa **BLETY** torna a enviar ao nosso País o mesmo especialista.

— Visitem o dito especialista com a mais absoluta confiança e não deixem de ouvil-o, porque com a demóra periga a vossa saude. Tenham tambem presente que o imenso credito de que goza a casa BLETY é a firme garantia de todo o quebrado.

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se sem vacilação em:

LISBOA — Quarta-feira, 16, Quinta-feira, 17 e Sexta-feira, 18 de Março — **Hotel de l'Europe.**
COIMBRA — Sabado, 19, Domingo, 20 e Segunda-feira, 21 de Março — **Hotel Astoria.**
PORTO — Terça-feira, 22, Quarta-feira, 23, Quinta-feira, 24, Sexta-feira, 25, Sabado, 26 e Domingo, 27 de Março — **Grande Hotel do Porto.**

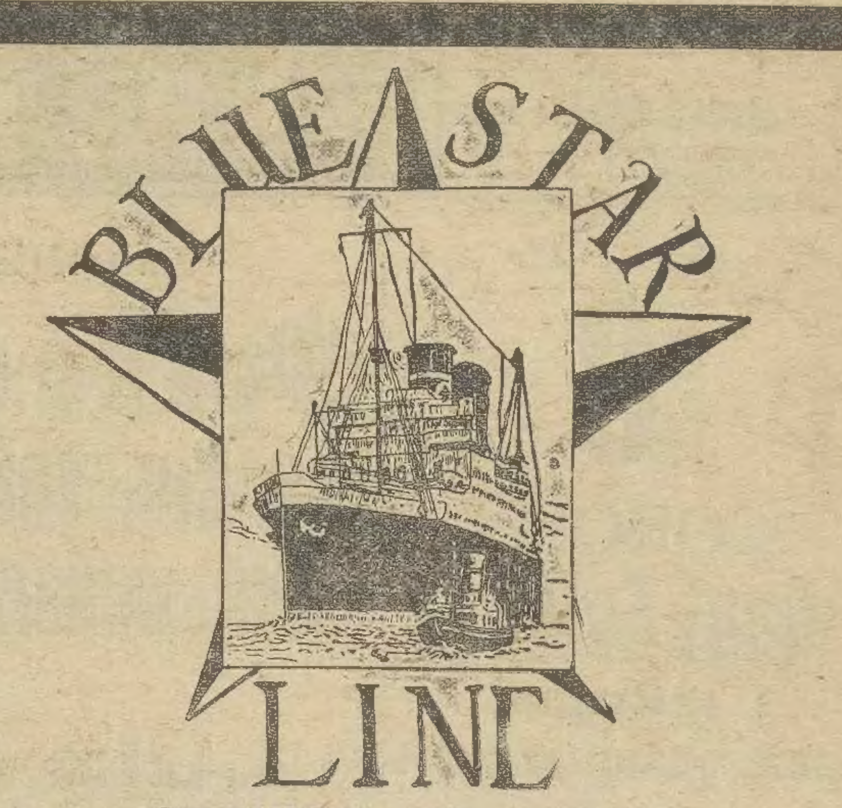
Recortem este anuncio para não confundir as datas. Horas de consulta, das 9 á 1 e das 3 ás 7.

Importantissimo — Senhoras: aparelho especial para descaimento da matriz (alivio instantaneo).

Espartilhos ortopédicos contra escoliosis, desvios e mal de Pot. **Faixas** de todos os modelos e para todas as deformações e toda a variedade de aparelhos ortopédicos construidos especialmente para cada caso.

Fabrica e Expedições: Barcelona (Espanha) Rambla de Cataluña, 65.

A Casa BLETY é registada em Barcelona (Espanha) e em todo o Portugal



SERVIÇO DE LUXO

Magnificos e confortaveis paquetes de 23.000 toneladas de deslocamento, dos ultimos e aperfeiçoados modelos

EXCLUSIVAMENTE PARA PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Excelentes salões, jardins de inverno, etc. Todos os camarotes exteriores e pessoais. Camarotes para casal. Verdadeiros quartos de luxo. Enormes «promenades» e convez especial para jogos. Excelente cosinha. Preços razoaveis.

Em 14 de Março, o paquete: **"Andalucia"**

Em 28 de Março, o paquete: **"Avila"**

Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Em 2 de Abril, o paquete: **"Almeda"**

Em 25 de Abril, o paquete: **"Andalucia"**

Em 9 de Maio, o paquete: **"Avila"**

Recebendo carga e passageiros

OS AGENTES

Mascarenhas & C.°
T. do Corpo Santo, 10, 1.°
Telef. C. 231

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.° — Telefone N. 3435
Corpo clinico — Doutores

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 h.
Antonio de Carvalho — Pele e sifilis — ás 18 h.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 14 1|2 h.
Carlos Guerra — Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — ás 12 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Protese — Doenças tropicais — ás 10 h.
Fernando Wadington — Raio X — Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica — Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 h.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 15 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 h.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 10 h. e 1|2.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 17 h.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 h.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos — Não ha espectaculo.
Nacional — A's 21,15 — «O Maluco das Avenidas Novas».
Trindade — A's 21,15 — «O senhor que se segue».
São Luiz — Não ha espectaculo.
Politeama — A's 21,30 — «O sr. doutor e seu marido»,
Avenida — A's 21,30 — «O bom ladrão».
Gymnasio — A's 21 — «Os milhões de Monty». — «Actualidades».
Eden — A's 20:30 e 22:30 — «Fox-Trot».
Apolo — A's 20,30 e 22,30 — «Mouraria».
Joaquim de Almeida — A's 21,15 — «Papilon, o Bom Rapaz».
Variedades — A's 20,30 e 22,30 — «O Arroz doce».
Salão Foz — A's 21,15 — «Pirolito» — Variedades.
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite — Animatografo.
Salão Ideal — Animatografo.
Bristol Club-Dancing — O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha — A's 21,30, 11 e 1, — Sessões de variedades.

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —*
A's 21,30 — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
O SR. DOUTOR E SEU MARIDO
No dia 24 — **LOURDES** em festa de ALEXANDRE DE AZEVEDO

A'S 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** *TELEF. N. 3049*
COMP.ª BERTA DE BIVAR — ALVES DA CUNHA
HOJE
Ultima e definitiva representação de
O Maluco das Avenidas Novas
A'manhã: O NOVO IDOLO

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
A's 9 1|2 da noite
HOJE:
Representação da comedia em 3 actos
Os Milhões de Monty
ACTUALIDADES

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE
O senhor que se segue

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: **A's 21,30**
Representação do "vaudeville,,
O bom ladrão

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos — Mendonça de Carvalho
HOJE Em duas sessões
Representação da interessante comédia
O ARROZ DOCE

Agradecimento

Etelvina da Silva Krug, muito grata ás pessoas amigas que se interessaram durante a doença da sua estremosa neta, Etelvina Móra Vozone, e a acompanharam no doloroso transe da sua morte, agradece a todas, significando-lhes o seu eterno reconhecimento.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

VELOUTINE E CREME
«PRINCEZA ALICE»
São os productos que, devido á sua excellente composição, dão á pelle toda a frescura e belleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342 (Frente ao Mercado)
TELEF. 2321 N.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Pianos «Schwechten»
de cauda e verticais
OS MELHORES DO UNIVERSO
OLAVO CRUZ LIMIT.
Largo Trindade Coelho, 6
(Antigo S. oqual

ESTRANGEIRO

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas — Com pratica nos hospitais de Paris
Consultas das 2 ás 5
R. GARRETT, 80, 1.°
Tel. 582-Norte

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira do MUNDO

Da China

CHANGAI, 15

Os cantonenses estão desenvolvendo uma larga ofensiva entre o Yang-Tee e o lago Tailu, 50 milhas a oeste de Changai, contra as forças nordistas que defendem Nanking e Changai, sendo sua intenção envolver esta ultima cidade.

As forças navais inglesas em Nanking são suficientes para a defesa dos estrangeiros. — (L.)

CHANGAI, 15

O correspondente da Agencia Reuter informa que estão em greve 15:000 operarios das fiações. Por toda a parte se vêm colados cartazes provocadores.

O general Tchang Solin anuncia novos sucessos no seu avanço para Tchengt Cheou. — (H.)

Dos Estados Unidos

NEW-YORK, 16

O conhecido emprezario Tex Rickard foi suspenso pela comissão de box de New-York, estando o seu "ring" de Madisonaquare encerrado durante a proxima semana.

Tex Rickard é acusado de violar os regulamentos, limitando as bolsas dos pugilistas, nos principais combates, a 50 por cento da receita das entradas, e de, no "match" de Janeiro, entre Berlembach e Motinue, ter pago, ao primeiro, 32 1|2; e ao segundo 20 por cento. — (L.).

Da Alemanha

BERLIM, 16

O gabinete do imperio ouviu hoje o relato feito pelo sr. Stresemann, ácêrca da sua acção no conselho executivo da Sociedade das Nações, aprovando, por unanimidade, os resultados obtidos.

Os circulos socialistas estranham que a imprensa da direita critique a atitude do sr. Stresemann, quando os ministros nacionalistas a aprovam inteiramente. — (L.)

ENTRE OS MOUROS DO RIO DO OURO

Os naufragos do «Uruguay» contam a sua odisseia

desde a hora em que cairam ao mar até ao dia em que foram libertados

O jornalismo moderno não se preocupa com despesas, nem com dificuldades. Quando é necessario informar os leitores de qualquer acontecimento sensacional, o jornalismo paga todas as despesas e vence todas as dificuldades.

Para dar aos seus leitores a narração da odisseia por que passaram os tripulantes do *Uruguay*, o *Matin* mandou um dos seus redactores em avião a Casablanca.

Mas como os uruguayos não tivessem chegado ainda a Casablanca, o enviado especial do *Matin* tomou outro avião e como quem bebe um copo de agua fez duma assentada os 1:000 quilometros que o separavam do Cabo Juby.

Foi no velho forte espanhol que o jornalista ouviu da bôca dos naufragos do *Uruguay* a narração da sua dramatica aventura.

Resumindo:

O *Uruguay* partiu de Casablanca no dia 2 de Março, ás 8 h. 30 da manhã, lançando-se a uma velocidade de 190 quilometros á hora na conquista do Atlantico.

Desde Mogador, o aparelho voava sobre um mar agitado. A's 13 horas, sobre a capota dum dos motores apareceu uma gôta de oleo. O mecanico mergulha dentro da coca e sai pouco depois com a cara negra e oleosa dum carvoeiro. Tinha-se rompido o tubo de alimentação do oleo. E' necessario amarar sem demora. O mar continua agitado, mas a amaragem impõe-se.

O *Uruguay* voava a 300 metros de altura e a cêrca de 800 metros da costa. O vento soprava com força. Vinham do deserto nuvens pesadas de areia.

O aviador procura a direcção das ondas e amara com felicidade. O *Uruguay* balouça durante algum tempo á superficie do mar. Decorrem alguns minutos de calmaria. Em seguida, três vagas sucessivas lançam-se sobre o aparelho. A ultima levanta-o com violencia pela ré, obrigando-o a caír duma altura de oito metros.

O choque fez com que a estructura de ferro do aparelho perfurasse a coca, mudando o plano da helice, que bateu contra a prôa do avião, cortando ao mesmo tempo os comandos.

Param os motores. O grande passaro ferido fica á mercê das ondas, que tomam conta dele. Atiram uma ancora á agua, para conservar o aparelho aproado ao vento. O mar corta-a em seguida. O avião afasta-se lentamente de terra.

Depois de algumas tentativas, o motor de ré volta a trabalhar. Com este novo impulso, o *Uruguay* avança para um pequeno estuario, onde o mar rebenta com violencia. A costa não passa dum rochedo cortado a pique. Quando o aparelho se aproxima, o capitão Ibarra lança uma ancora á maneira de *crock*. O motor, por sua vez, favorece a manobra.

O *Uruguay* está salvo... Não! Uma onda que rebentou contra o rochedo arrasta-o de novo para o largo, toma conta do aparelho e abraça-o como um gigante abraça uma criança. O *Uruguay* está perdido... Salve-se quem puder! O capitão Ibarra cai ao mar. Larre-Borges, ferido, procura saír do aparelho. Um pé prende-se-lhe na fuselagem e o piloto luta durante algum tempo para se libertar. Por fim mergulha, toca a areia e vem á superficie. O mecanico Rigoli, aproxima-se de terra. Glauco Borges, o irmão do comandante, nada tambem.

Nadaram durante meia hora. Mal chegaram a terra, uma onda atirou de novo os destroços do aparelho contra a areia do estuario.

Olharam uns para os outros. Contaram-se. Abraçaram-se. Estavam salvos, mas tinham sêde. No avião ainda devia haver agua. Preparavam-se para a recolher, quando se viram cercados pelos mouros.

Este episodio desenrolou-se ás 13 h. 15 sobre uma praia deserta. Uma hora depois, os tripulantes do *Uruguay* estavam prisioneiros de 150 mouros saídos como por encanto das dunas misteriosas.

Conduziram-nos a uma gruta do deserto. Deram-lhes chá. Acenderam lume para lhes secar a roupa. Ao mesmo tempo, trataram de os aliviar de todos os valores que traziam.

Com a divisão da presa, passaram-se scenas pitorescas entre os mouros. Um dos chefes vestiu um pijama de sêda que encontrou no avião e foi assim que presidiu á repartição do dinheiro.

Depois, levaram os naufragos para o interior. Fizeram dezenas de quilometros a pé ou sobre o dorso dos camelos. Marcha penosa que os deixou extenuados. Por fim, chegaram a Puerto-Cansado. Foi dali que deram noticias ao comandante do forte espanhol do Cabo Juby.

Negociou-se o preço do resgate. Os tripulantes do *Uruguay* valiam bom dinheiro. Os mouros assim o compreenderam. E puzeram-se a guardar a presa avaramente. Entretanto, a T. S. F. misteriosa do deserto fazia saber a milhares de nomadas que se tinha feito uma captura importante para o lado do mar e que aquilo ia render alguns milhares de duros.

E em volta das tendas de Puerto-Cansado começaram a aparecer vultos suspeitos.

Surgiram depois os pilotos da Companhia Latécoère, que arrancaram heroicamente a presa aos mouros.

E nessa noite, os tripulantes do *Uruguay* dormiram a sono solto no forte espanhol do Cabo Juby.

É DE TODAS A MAIS LEVE E A MELHOR para refrigerantes
AGUA DE S. MARÇAL
LISBOA — DEPOSITO **R. DO SACRAMENTO (á Lapa), 82** — Tel. 570 Trindade

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira do MUNDO

De França

PARIS, 16

O Conselho de Ministros deliberou, no dia 19, sobre a resposta a dar ao convite do presidente Coolidge para a conferencia do desarmamento naval.

Os circulos oficiais supõem que a resposta dirá que o desarmamento deve vizar, simultaneamente, as forças terrestres, aerea e navais, e que a simples presença dum observador tornaria impossivel refutar, eventualmente, as opiniões contrarias á doutrina francesa.

Provavelmente, a França abster-se-ha, em virtude da constituição não permitir a defeza equitativa de todos os direito. — (L.).

PARIS, 16

O conselho de ministros, tendo examinado a segunda nota dos Estados Unidos, sobre a conferencia de desarmamento naval resolveu enviar a Washington um representante na qualidade de simples observador, visto a França não poder intervir numa eventual discussão acerca do seu armamento e responder a nota insistindo na sua tese que o desarmamento naval não pode ser considerado senão em conjunto com o desarmamento terrestre e aereo. — (L.)

PARIS, 16

Reuniu ontem a Liga Internacional da Aviação, com a assistencia de representantes do oito nações. Foi deliberado conferir o trofeu da liga ao comandante Bernardi. — (L.)

Da Espanha

MADRID, 15

O Rei recebeu esta tarde o general Primo de Rivera, que, saindo dos aposentos reais e respondendo ás perguntas dos jornalistas, declarou ter achado o Soberano tão bem disposto que não hesitou em lhe expôr a marcha dos negocios do Estado, submetendo tambem á regia apreciação alguns decretos. — (H.)

Da Inglaterra

LONDRES, 16

Deu esplendido resultado a experiencia do serviço radio-telegrafico, em onda curta, sistema Marconi, entre a Inglaterra e Australia, tendo sido transmitidas 50 palavras por minuto.

O ministro dos Correios e Telegrafos autorisou a abertura do serviço ao publico, devendo em breve funcionar a linha Inglaterra-India e Inglaterra-Sul Africa. — (L.)

Do Japão

TOKIO, 15

O ministro do Interior, de volta das regiões devastadas declarou que o numero de mortos atinge 3274, o de feridos 6734, havendo mais de 83 0|0 de construções destruidas. — (H.)

T. S. F.
Radio-moduladores
DUCRETET com recepção por quadro
CHEGOU NOVA REMESSA
Pedidos a **COSTA & AREZ, LTD.**
Rua da Madalena, 206, 1.

Pina, Barbosa & Sestello Limit.
ARMAZEM DE FERRO
Sortido completo
R. 24 de Julho, 68 (a Santos)
Telefone C. 147

2.ª edição

Golden Floss
Cigarettes
O mais fino tabaco inglez
Tabacaria Gloria
RUA DO OURO, 178

"FOOT-BALL" INTERNACIONAL

O que foi o desafio entre a França e Portugal

SEGUNDO os nossos redactores

(Continuação da 1.ª pagina)

jogo, proporcionou ao lisboeta, declara, um pouco apreensivo:

—A chuva veiu prejudicar muito a "équipe„ portuguesa. Sem a chuva diria que nós ganhavamos. Com ela...

—Os portugueses...

—Creio que Varela foi substituido por Cesar. Não sei se há outras substituições. Não sei tambem se a "equipe„ corresponde inteiramente ao criterio dos selecionadores. Mas estou certo de que os homens que a compõem hão de saber honrar as côres portuguesas.

Luís Vieira

prevê o encontro

Luís Vieira, um dirigente de Club, cheio de prestigio, ontem jogador correcto e valioso, hoje director do "Belenenses„, afirma:

—Ganhamos.

—Porquê?

—Razões varias. Tenho muita confiança nos representantes de Portugal. Os franceses são, indiscutivelmente, mais pesados. Mas isso não lhes dá uma vantagem decisiva. Nem nada que com isso se pareça. Claro que temos agora de considerar um factor novo: a chuva. Mas mesmo assim. Mesmo assim. Vá-se com esta: Portugal ganha.

A's 16 e 30

Na luz, um pouco cinzenta da tarde, ás 16 e 30 em ponto, as «équipes» entram.

Linda nota de côr.

França: camisa azul claro, calção branco, meias encarnadas.

Portugal: camisola vermelha, calção preto, meias pretas listadas de branco.

23 fotografos e um operador cinematografico ..

O jôgo

1.ª parte: Portugal 2—França 0

Bola de saída da França. 30 segundos depois, primeira intervenção do *keeper* português, e 5 segundos depois intervenção do *keeper* francês, que defende a bola de João dos Santos. A seguir: pontapé para fóra de José Manuel.

Aos 2 minutos, penalidade contra Portugal, inutil. Jogo francês, curto. E pouco depois, avanço pela esquerda portuguesa, e defeza do *keeper* azul.

Jogo rapido. A França aperta, Figueiredo defende.

Outra penalidade contra Portugal e bola fóra.

O jogo principia a assentar aos 5 minutos. Não se vê dominio. A aza direita portuguesa ainda não teve jogo. Ataque á França que não resultou

Primeiro corner contra Portugal, aos 7 minutos, por culpa de Jorge.

Aos 8 minutos

1.º bola portuguesa

Ha uma passagem de Pepe a Silva e de Silva a Liberto, explendida. Liberto centra de ponta, e José Manuel apanha, corre e aponta. O defeza francês Walet apanha-a, mas volta-a mal. A bola entra, sem duvida. Ovação.

Aos 10 minutos, o extremo direito francês corre, passa Jorge, que está pesado, e aponta — perigosissimo. Simplesmente aponta para fóra. Pinho e Figueiredo estão-se destacando. Pepe, até aqui, fraquito e sentindo-se novo nestes jogos de responsabilidade.

Aos 12 minutos, Portugal corre perigo por falha de Artur Augusto. Mas salva-se por acaso. A seguir, outro erro do *keeper* português, e outro perigo, que o acaso defende.

Portugal está jogando mal, mas não em absoluto, mas a menos do que se esperava. A França domina levemente e sem remate.

* * *

Entre os 15 e 20 minutos, o jogo perde um pouco de «souplesse» e energia. Os portugueses fazem jogo, aproximando-se da linha francesa, mas sem a pôrem em perigo.

Ha um belo pontapé de Jorge Vieira, de longe e ás balizas. Penalidade contra Portugal, e ataque ás redes portuguesas. que não resulta.

Jogo sem brilho, nem ao menos energia, de ambos os lados. Têm receio mutuo os 22 homens. Jorge Vieira anima: tem duas bôas defezas. José Manuel está falhando muito. E a França ataca, o vê-se Jorge a defender. João dos Santos fica um pouco magoado pelo defeza francês esquerdo, que é duro.

Chove torrencialmente.

* * *

O jogo faz-se agora numa toada monotona. O entusiasmo, num e noutro campo arrefece um pouco.

Os franceses fazem uma avançada pela aza direita.

Do campo reclama-se:

—Abaixo os chapeus, abaixo os chapeus!

Os portugueses voltam á carga. Desta vez com impeto, com alma.

Avançada pela aza direita. O "keeper„ francês intercepta.

Recarga, Agora pela esquerda os portugueses insistem ainda. E os franceses aliviam definitivamenie, tendo valido o "keeper„ que se revela jogador de categoria. Do lado dos portugueses Figueiredo põe no jogo todas as suas excepcionais faculdades.

30 minutos de jogo. José Manuel faz uma avançada surpreendente. O "back" direito francês manda a bola para fora. José Manuel marca a penalidade e Pepe falha um "goal" certo, certissimo.

Nova avançada dos portugueses.

Os ataques fazem-se agora num e noutro campo, sem entusiasmo, mas com rigor.

Figueiredo está a jogar admiravelmente.

Os adversarios encontram-se por toda a parte. Jorge, neste momento, redime algumas das suas culpas do começo do jogo.

A "équipe„ francesa assentou jogo. As avançadas que faz são combatidas impecavelmente. Não precisa de abusar do seu peso para se afirmar uma "équipe„ de categoria.

Uma colisão entre Silva Marques e o médio centro francês, Bornnardel. Este jogador fica bastante magoado.

* * *

5,15. João dos Santos aponta a bola de longe e falha. Os franceses aproveitam. Uma abertura a Liberto e os nossos carregam novamente, mas sem resultado.

Figueiredo prepara e Marques inutilisa.

Os portugueses reagem pela aza direita e Liberto centra.

Ha uma nova avançada, com origem tambem em Figueiredo e que os portugueses conduzem impecavelmente. A "équipe„ francesa é, mais uma vez, salva pela intervenção do seu "keeper„. Os portugueses estão agora a jogar francamente bem.

Faltam três minutos para acabar a primeira parte.

Figueiredo é o maior jogador do campo.

Prepara um novo "goal„. Faz uma abertura a Liberto, este passa a João dos Santos, a bola vai para os pés de Silva Marques e Pepe enfia-a.

A avançada foi de puro "association... O "goal„ foi irrepreensivelmente metido.

A vitoria, no final da 1.ª parte sorri, francamente, aos portugueses por 2 a 0.

2.ª parte

A's 5.35 o jogo recomeçou. O terreno em que a defesa portuguesa vai actuar é, em todo o campo, o que está melhor. As avançadas vão ser quasi impossivel conduzi-las pelo centro. A primeira é dos franceses, que a conduzem pela sua aza esquerda, sem resultado. Insistem, os franceses.

Apontam ao "goal„. Artur Augusto sai sem que nada justifique essa sua atitude. Cria-se uma situação dificil para as côres portuguesas, que é salva mandando a bola para fóra.

Artur Augusto, a um terceiro ataque, tem uma magistral defesa junto á trave.

Os portugueses reagem pela asa esquerda. José Manuel, sosinho, conduz a bola.

Os franceses desorientam-se. Pela primeira vez, o seu "keeper„ se preturba. E o ponta esquerda português, tendo atravessado o campo numa corrida brilhantissima encontra-se frente ás redas.

Aponta e a bola entra. Os portugueses marcaram o seu terceiro "goal„. São passados, apenas, três minutos de jogo.

Mais três vezes ainda as redes francesas são postas em perigo.

A marcação de deslocações evita porém a marcação de novos pontos.

* * *

5,45. Os franceses, refeitos da surpreza, voltam a assentar o seu jogo. Fazem avançadas perigosas que obrigam Artur a intervir com frequencia. Trabalham mesmo, durante alguns minutos, com força. Jorge responde-lhes e triunfa. Um pontapé seu desloca a fisionomia do jogo voltando a ser assediadas as redes dos franceses.

Para estas surge mais uma situação perigosa, preparada por Liberto, que não remata. Os portugueses dominam inteiramente a bola e colocam o jogo no campo adverso.

* * *

Estamos a 25 minutos da 2.ª parte. Portugal falha á boca das redes uma bola certa, admiravelmente preparada por Liberto. Silva Marques não está hoje em sorte...

O dominio português não é grande, mas é sensivel.

Figueiredo está jogando espantosamente e de uma maneira geral todos os portugueses cumprem. A aza esquerda de França é perigosa, mas o jogo é conduzido pela "équipe„ de Lisboa, que tem lances rasoaveis de "association„.

A chuva e o campo enlameado prejudicam Portugal, que, contudo, agora é meio senhor da partida.

Cesar tem defezas explendidas. Aos 35 minutos Silva Marques falha outro "goal„.

A França ainda não atacou Portugal capazmente. Os "beckes„ azuis são muito bons, e vê-se que experimentadissimos. Não abuzam de trucs—mas uzamnos de vez em quando.

José Manuel está já seguro do logar e do adversario.

Recomeça a chover torrencialmente.

Corner contra Portugal. Ansiedade. Irão os franceses fazer o ponto de honra?

Não fazem, apesar de Figueiredo fechar a boca das suas rêdes, mas Jorge salvou.

Os franceses "shootam„ de longe a ver se enfiam de qualquer forma.

Portugal continua a atacar, e João dos Santos, hoje pouco brilhante, aponta tambem, de longe, ás mãos de Dhur. Falta 1 quarto de hora. A vitoria dos portugueses é certa.

E, com efeito, aos 32 minutos, José Manuel aponta rijo e a bola já está quasi dentro, quando Pepe a enfia—definitivamente. 4 a 0. A França, agora, limita-se a sonhar com o ponto de honra.

Faltam 8 minutos para acabar a partida, que duma maneira geral tem sido jogada com grande correcção. O jogo não tem interesse já de maior, porque a França ainda reage, mas sem cabeça.

Ao contrario, Liberto, extremo direito, está jogando muito certo, e leva varias vezes a bola ao perigo francês.

Os azuis sofrem um "corner„, mas os portugueses não o aproveitam. E nesta toada vai o jogo, apenas quebrado por um pontapé da meia esquerda francesa, que ia sendo o ponto de honra. Novo "corner„ contra a França. E outro. Mas o jogo segue com os 4 a 0 até final.

Chove torrencialmente e agora a multidão espera apenas o apito do arbitro sr. Colina, que tem sido imparcialissimo, se bem que os jogadores, pela lealdade, tenham facilitado a sua acção.

Artur Augusto, durante todo o jogo defendeu sómente uma bola dificilima, e interveiu ai umas 5 ou 6 vezes em perigo.

O arbitro apita:

Vitoria a Portugal por 4 a 0.

A multidão leva os jogadores em triunfo.